

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Discurso da Corôa

Com o cerimonial do costume, effectuou-se no dia 1 do corrente a abertura do parlamento.

Do discurso lido por Sua Magestade, transcrevemos os periodos que se seguem:

«Tendo o ministerio anterior pedido a demissão, que lhe foi acciata, e havendo-se constituido o actual governo, depois do encerramento e poucos dias antes da abertura das Côrtes, foram estas addiadas por um breve prazo por obvias considerações de interesse publico.

Durante o adiamento cuidou o governo em dar satisfação a instantes reclamações da opinião publica, desenvolvendo e completando a reforma da instrucção secundaria decretada pelo anterior ministerio, reorganizando os serviços de beneficencia publica na capital, e providenciando sobre a constituição provisoria dos armazens geraes de alcool, em harmonia com as representações da agricultura.

Estão pendentes da discussão das Côrtes importantes propostas de lei, cuja approvação deve influir consideravelmente na situação economica do reino e no bem estar de algumas das classes mais numerosas da nação. Tais são as apresentadas na ultima sessão legislativa, destinadas a melhorar a situação do professorado primario e auctorizando o governo a contrair um emprestimo para a construcção dos lyceus de Lisboa e Porto, das escolas primarias de Lisboa e alojamento dos respectivos professores, acabamento de 111 escolas em execução, construcção de outras já arrematadas e mais 150 edificios escolares, sem aggravamento das despesas actuaes, antes realisando importantes economias.

Será presente tambem ao vosso exame uma proposta de lei remodelando o Código Administrativo vigente e outra alterando a legislação sobre passaportes, satisfazendo assim ás mais reiteradas reclamações e de harmonia com as justas exigencias do commercio.

Pelo ministerio da justiça, além das propostas pendentes da sessão anterior, outras serão apresentadas, tenden-

tes: á organização de processos rapidos e summarios para acções de pouco valor, nomeadamente para a cobrança de pequenas dividas civis e commerciaes; ao estabelecimento de uma execução especial para o caso de insolvencia; á modificação do regime das cadeias e da prisão correccional; e á revisão das leis sobre congruas, no sentido de remediar as circumstancias precarias em que se encontra grande parte do nosso clero parochial.

A situação da fazenda publica accusa sensivel melhoria, não só pelo progressivo acrescimo das receitas e diminuição do agio do ouro, como pela mais elevada cotação dos titulos da dívida publica e menor encargo das operações realisadas pelo thesouro. Importa contudo evitar que o desenvolvimento dos serviços e encargos do Estado ultrapasse limites que prejudiquem aquellas vantagens.

Com o orçamento geral do Estado, que brevemente será sujeito á vossa apreciação, vos serão apresentadas, além de reduções no imposto de rendimento, algumas providencias destinadas a manter o equilibrio orçamental e a tornar mais facil e exequivel a fiscalisação dos dinheiros publicos. Tambem o meu governo vos apresentará providencias sobre a organização do credito agricola.

Tendo celebrado o contracto de 4 de abril ultimo dirigiu o Governo ao convite a varias entidades financeiras para a celebração de um emprestimo destinado á conversão das obrigações dos tabacos e outros encargos a submeter á vossa approvação. Não tendo sido aceites as propostas apresentadas, o Meu Governo vos propôrá opportunamente as providencias convenientes para regular definitivamente este assumpto.

O Meu Governo, além de adoptar as providencias que pelo ministro das obras publicas foram já submettidas ao vosso exame, outras apresentará com o fim de concluir as obras do porto de Lisboa e regular a sua exploração; desenvolver a agricultura e attallar a crise que a vem affligido; aperfeiçoar o ensino profeso nas escolas industriaes; promover a melhoria das classes trabalhadoras; reorganizar os serviços dos correios e telegraphos, com vantagem para a situação do pessoal respectivo, em harmonia com os recursos do Thesouro; finalmente estabelecer redes telephonicas e completar a rede telegraphica.

**Mattos Graça**

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

## Costumes da terra

Não dispõe o nosso municipio dos recursos indispensaveis para que uma vereação, ainda que muito zelosa e muito patriótica, como tem sido as presididas pelo nosso illustre e prestigioso chefe politico sr. dr. Vieira Ramos, possa fazer os melhoramentos que esta importante terra precisa e merece.

Entretanto tem-se já feito muito, se attendermos á minguada receita municipal.

A vereação actual tem administrado da forma mais satisfatoria e tem feito o que nenhuma outra faria com tão acanhados recursos.

Mas se muito se ha feito, a villa e o concelho de muito mais carecem.

E' indispensavel o abastecimento d'aguas, a reparação ou renovação completa da Avenida 11 de Fevereiro e o empenhamento de outras estradas municipaes, não ha duvida. Bem sabemos isto.

Mas é preciso que se não façam censuras mesquinhas a quem as não merece. Olhe se, analyse e vote-nos os olhos para a receita municipal e depois digam-nos o que é—digam-nos sinceramente e sem paixões politicas nem odios pessoais—o que é que mais se póde fazer do que o que se tem feito?

Para assumptos de—interesse local—ninguém deve olhar politicamente. Deve pôr-se de parte o partidario no, para que a verdade e o patriotismo se ergam.

As administrações camararias dos ultimos annos tem feito o que outras, com receita igual, não conseguiram.

Mas é que n'esta terra muito ha quem maldiga a obra dos outros, tentando fazer recuar os que, muito sincera e condignamente, tem sabido impôr-se á admiração dos adversarios mais imparciaes, mais sinceros, e menos facciosos.

Mas, são coisas muito em uso na nossa terra: dizer mal de tudo desde que seja obra dos contrarios.

Tudo o que for progressista é mau e tudo são des fins e irregularidades, porque... é obra dos progressistas!

O que vale é que a gente, já feita a isto, deixa os fallar e esmiinha, porque ha a convicção de que se não erra—e sobretudo o melhor desejo de prestar todos os serviços á nossa terra.

O nosso municipio precisa de mader e apedrar algumas estradas, de prover a villa de agua, etc. et.

E tudo isto será feito logo que os recursos precisos se obtenham. Porque para garantir esta affirmativa, nós temos a boa vontade, zelo e patriotismo do illustre presidente da Camara e dos seus tambem zelosos companheiros.

O sr. dr. Vieira Ramos é um d'aquelles barcelenses sinceros, cheios de vontade e amor ao progresso da sua terra, e a quem já muitos beneficios se devem. E se sua ex.\* mais não tem feito,

isso se deve unica e simplesmente aos deficientes recursos municipaes e nunca a si proprio, porque, em dedicação e boa vontade, ninguém entre nós o tem excoelido.

Provam-n'o os muitos serviços prestados por sua ex.\*

A camara tem feito muito, tem até ido além das suas forças, mas esse muito não lhe completa ainda os desejos e vontade que a animam.

Era necessario crear receita sem que o povo fosse muito sobrecarregado.

E, por isso, andou bem, muito bem, a nossa vereação, contribuindo muito ao de leve os concorrentes ao nosso mercado, a quem nada custa a pagar uns tantos reis ou vintens ao municipio, auxiliando-o d'esta maneira a fazer os melhoramentos e reparos de maior precisão, na villa e no concelho.

Isso dizem n'o todos os que são sinceros e vêem as coisas como ellas são.

Mas outros dirão o que não sentem, porque a obrigação de defender a politica da casa a isso os leva.

Porém, o fumo da hypocrisia, as boias de sabão da pimeleinha politiceira, não vão tão longe nem alcançam tanto como desajam os malizantes.

A verdade triumpho sempre, afinal, por mais que tentem empanar-lhe o brilho, os detractores d'olho cego e da ciosidade se consome na mais baixa intriga e na critica mais odiosa. Continuem pois. Não deixarem, por isso, aquelles a quem pretendo o melhor, de seguir o caminho que traçaram.

Caminham, com a consciencia dos seus actos e sem reparar, sequer, nos rafeiros que lhe sanem ao caminho.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Fevereiro

Dias lindissimos, ver adeiramente primaveris, o de hontem e de hoje, em que toda a natureza parece estar em festa animada por um sol quente e agraavel.

Hoje, pela manhã, via-se o galo pelos campos, e mórmente por sobre a terra movida de fresco, cujo fundo escuro fazia silentar melhor a alvura da neve. E preciso é, que assim seja: noites frias e manhãs geladas, para que a vegetação se não antecipe na sua florescencia; no meu entender, porém, o anno vai ser temporão.

Concluadas, como já estão, ha muito, as sementeiras do centeio, que já está bonito e muito promettedor, os nossos lavradores cuidam agora da pôde das vidieras, e do plantio da batata, cuja cultura se vai por aqui desenvolvendo, posto que esteja ainda muito longe de chegar até onde já deveria ter chegado. Os lavradores d'estas nossas aldeias, por aqui, só peçam na cultura do centeio e do milho, o que vão fazendo sempre no seu *van ram*.

A falta de assumpto vou-lhes copiar aqui uma noticia, que vem publicada em «O Jornal da Manhã» recebido hontem, e que tem o maximo interesse:

«Um individuo de 54 annos de idade, com um cancro na gargan-

ta, foi examinado por tres medicos, que lhe aconselharam uma operação.

«Não se decidindo o enfermo a deixar-se operar, recorreu a uma curandeira, que lhe mandou deitar á ferver em agua, durante 24 horas, folhas de violetas, dividindo depois o liquido em duas partes eguaes: uma para ingerir e outra para applicar em compressas renovadas frequentemente sobre a garganta, á altura da ulcera interna.

«Depois de seguir este regimen durante dous mezes, o enfermo estava completamente curado, com grande surpresa do medico assistente, o dr. Gordou, que se apresentou a comunicar o caso á Academia de Medicina de Londres.

«Como consequencia d'esta communicação scientifica, o tratamento do cancro, pelo cosimento de violetas, está sendo experimentado em diversas clinicas de Londres, observando-se notaveis melhoras nos doentes.»

Ora aqui tem os meus amigos um notavel *reclame* a favor das innocens violetas e das *inconscientes* curandeiras, e curandeiros, portanto.

Ora ainda bem, que as modestas e humildes violetas tem maior prestimo, e grande entre as plantas medicinaes, do que servirem apenas para raminhos pequenos ao peito dos janotas e nos corpetes das meninas.

—No proximo domingo celebra-se a costumada festa a São Braz na igreja de S. Fins, havendo á tardé a tradicional romaria ao S. Braz de S. Fins.

—Amanhã tambem ha farta romaria a S. Braz na freguezia de Sandiães, do concelho de Ponte do Lima, mas limitrophe com a nossa freguezia d'Alheira; concorrem ali muitos romeiros d'estas freguezias de norte do nosso Valle.

Tambem amanhã se celebra em Salvador do Campo uma festa solemne a S. Sebastião.

—Tem passado mal de saudo, guardando o leito, os meus velhos amigos pátre João José d'Oliveira, de Lijó, e Manoel José de Miranda, da casa de Pouzada, em Roriz. A un e a outro d'estes meus presados e velhos amigos desejo-lhes as mais rapidas melhoras e o mais completo estabelecimento.

Por motivo dos incommodos de seu extremo) pae esteve em Roriz o meu presado amigo e mego dr. Antonio Julio de Miranda.

—O meu que ido amigo abba-de Roriz, que soffia da tenia—viu-se, ha dias, livre do *bicharoco*, que mede mais de 20 metros.

Que tal estava o *hospede* a alimentarse e a desenvolver-se assim, nos intestinos d'um piciente!

Eu felicito aquelle meu amigo por ter agora á vista, e bem aquartelado o *hospede*, que só sentia sem o conhecer.

Este remedio infallivel para expulsar a *solitaria* aproxima-se muito do novo cas) das violetas para o canro.

Até á s mana.

Pancreacio.



AUGUSTO DE CASTRO

E
GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Notas locais

Critica de chapa
Efeitos politicos
Cerca do hospital

Tudo quanto procede da iniciativa, ou do nosso illustre chefe politico, ou dos seus amigos e correligionarios, nesta ou n'aquella corporação que servem, tudo é positivamente mau, tudo visa a perseguir e tudo se dirige a provocar e a amesquinhar.

E' esta, inalteravelmente, a critica d'aquelles que não commungam no nosso credo.

E, como se vê, uma critica de chapa. Procede-se a uma obra de reconhecida utilidade publica... é má.

Ordena-se o prisão de um criminoso... é uma perseguição.

Alguem, que é nosso adversario politico, apartou-se da lei e foi obrigado a collocar-se dentro d'ella... é uma provocação: é amesquinhar.

E por aqui fóra, pitando-se essa má vontade... de chapa, com as carregadas cores de um painel de feira a exhibir crimes monstruosos, com a respectiva historia em verso e cantada á viola.

Ha pouco animava-se para ahi a camara a contribuir a feira. Essa aspiração vai ser dentro de poucos dias um facto.

Pois bem: os taes que animavam e que achavam a contribuição da feira uma necessidade, já se recolheram ao silencio e estão já de certo a aguçar o dente para hilar a camara.

E tudo por este lindo teor de... efeitos politicos.

Antes de creia a contribuição da feira esta era uma necessidade, e apontava-se o exemplo de muitas terras que devem os seus progressos a esse imposto. E porque não pensam hoje do mesmo modo os aquilões de hontem?

Porque isso representaria uma contradicção á tal critica de chapa e porque se applaudiam a contribuição á feira é porque suppozeram que ella não fosse lançada por uma camara progressista, pois se tal soubessem nunca avançariam a achar bom aquilo que, por proceder de um partido adverso, achariam sempre mau.

Ora é com esta critica serena, sincera e imparcial que o nosso illustre chefe e os seus amigos tem a debrantar-se.

Seja tudo por amor de uma politica sertançã e egoista e que somente visa... a efeitos. Efeitos politicos que nada significam, porque acima d'elles o são os efeitos moraes, que tudo lizem e que tudo reduzem ao seu justo valor.

Obras—é o que todos querem e é para isso que se dirigem as vistas do nosso chefe.

Tem-se a Folha esfalfado (ingloriamente, já se vê, por causa dos taes efeitos... sem efeitos) a berrar contra o corte de arvores na cerca do hospital, tendo já levado as coisas ao ponto de proclamar que a maioria da meza é contra esse corte, quando a verdade é, e a Folha bem o sabe, que em qualquer corporação todas as deliberações são tomadas ou por unanimidade, ou por maioria.

Ora nós affirmamos-lhe que a obra da cerca foi resolvida em meza e que os mezaros presentes nem um só votou contra.

Sabido como a meza não póde funcionar sem a maioria dos seus membros, fica a Folha auctorizada a tirar do caso os efeitos que tiver por convenientes á sua politica.

Mais fique sabendo que a obra da cerca não foi delimitada por qualquer dos seus mezaros.

Um d'estes—resolvida a obra—foi encarregado de se dirigir a pessoa competente no assumpto, inquerindo d'ella o que se devia fazer para aformentar a cerca.

A pessoa a quem o mezarario se dirigiu foi o sr. Jacintho de Mattos, bem conhecido horticultor portuense. Creemos que ninguem será capaz de negar competencia a este cavalheiro, a não ser aquelles que de tudo procuram tirar... efeitos politicos.

Os principaes parques e jardins do norte do paiz e ainda muitos da Galizia, tem sido delineados pelo sr. Jacintho de Mattos e executados sob a sua inspecção.

E a co'provar a sua competencia não estão, além d'outros, o parque da

Graça, propriedade do sr. Joaquim Pinto da Fonseca, o da Costinha, em Louzada, do fallecido sr. Luiz Otto Burmester, o do sr. G. Amaral, do Porto, etc., trazendo agora em construção o parque da Brejoira, em Monsão, propriedade do sr. conselheiro Pedro d'Araujo.

Cortaram-se arvores, é certo, mas para se fazerem novas plantações e para se conseguir o desenvolvimento de outras que estavam sendo prejudicadas pela sombra de algumas velhas e carcomidas arvores. (hefécendo, porém, tudo ao plan) esboçados por aquelle distincto horticultor.

As arvores que ainda alli ficam existindo, também hão de um dia acabar e mau será que, chegando esse dia, não hajam outras já desenvolvidas para as substituir.

Reconhecida a necessidade de cortar algumas arvores, bom foi tambem que se pensasse em aformentar a cerca, porque o que estava e está não passa de uma simples devesa, com muitos pinheiros, sobreiros e pouco mais.

Aguarde a critica o fim da obra e depois diga da sua justiça.

Antes—não, a menos que não seja para... efeitos.

Deicance, pois, a Folha; recolha a quartéis as suas forças que anda a desperdiçar e, quando tudo prompto e em condições de ver-se, faça sahir tudo para a rua e... accuse.

A vende dos pinheiros fez-se por 35.000 reis e a de um eucalypto por 9.000 rs.

Houve tres propostas, respectivamente de 125.500 rs., 130.000 e 135.000 reis, dos srs. Antonio de Miranda, Francisco José da Silva Medros e Joao Evangelista da Costa.

Na meza tambem ha quem entenda de pinheiros e do seu valor, pois ninguem dirá que os srs. visconde da Fervença, commendador Coelho Gonçalves e Luiz Ferraz, etc., não possuam importantes propriedades.

Na opiniao da Folha o que se fez foi uma burla e certamente o que se vai fazer com relação ás res. antes arvores tambem será outra burla.

Foigamos em registrar aqui que esta insinuação não atinge a meza, porque, felizmente, ainda estamos n'uma terra onde se faz justiça, á recudado, ao caracter e ás intenções de cada um.

... E não é para efeitos politicos.

Anniversario

Os internados da Officina-Asylo do Menino Deus festejaram ante-hontem, com musica, fogo e illuminação, a passagem do 2.º anniversario da fundação d'aquella benemerita e util instituição, bem digna do apoio de todos os barcelenses.

S. Braz

E' hoje que, na vizinha freguezia de Barcelinhos e no pitoresco local de S. Braz, se effectua a costumada e popular festividade em hora d'aquelle milagroso Santo.

A avaliar pelos annos anteriores, e se o dia fór convidativo para uma digressão áquelle local, a concorrência do forasteiros deve ser grande.

Missa

Suffragando a passagem do 3.º dia do fallecimento do sr. Domingos José de Faria, procurador que foi n'esta comarca, a familia mandou hontem celebrar uma missa na igreja da Ordem Terceira.

Apesar de não ter sido feito convite, a concorrência foi grande.

Licença

Foi concedida, de 60 dias, ao sr. Antonio Pereira Esteves, escriptão-notario d'esta comarca.

A Associação de Barcelinhos e a attitudo da «Folha»

Em um grande e espantoso escripto, precedido de preambulo á laia de sermão de frade, descreve a «Folha», em o seu ultimo n.º, essa parodia que deram o nome de manifestação feita por alguns socios da Associação Barcelinense, auxiliados por outros tantos artistas, estranhos á Associação.

Podiamos com factos demonstrar qual a attitudo da «Folha» em tudo quanto diz respeito a interesses de Barcellos, mas deixam-os á apreciação do publico.

Pondera do s factos demonstramos em o nosso livro, que o certo foi o procedimento da administração e que a fração no tem sio administrada aquella agremiação pela direcção actual.

Que o estatuto é a lei da camara e o sabemos nós, mas é preciso que todos o saibam e que se observem o ulto apasas as suas disposições, d'zendo-se sobre anos á i

E a assemblea geral entidade soberana dentro das disposições estatutarias, isso é verdade; mas o que não póde é o presidente convocar uma assemblea geral sem observar n'essa convocatoria as determinações do estatuto.

E bem clara a disposição do artigo 49 do Estatuto, que transcretemos: «Quando a assemblea geral, regularmente convocada, não possa funcionar per falta de numero para haver maioria nos termos do artigo 49, será feita a convocação para nova reunião, que terá lugar dentro de quinze dias, mas não antes de oito, considerando-se validas as deliberações tomadas n'esta segunda reunião, qualquer que seja o numero de socios presentes.»

Portanto vê-se que de maneira alguma no dia 28 do mez findo se podia effectuar alli a segunda reunião convocada, a não ser que possam contar-se desde 21 a 28, oito dias.

Assim não podia nem póde, á face da propria lei da casa, entender-se que a reunião marcada para aquelle dia 28 fosse uma assemblea geral regularmente convocada e, sem licença da auctoridade administrativa, não podia effectuar-se ali ou tra qualquer reunião de caracter particular.

Andou, pois, muito bem o sr. administrador do cancel e prohibir e a reunião não só por que a propria lei da casa a não permitia, mas até porque se receiava hvessem tumultos ou desordens, como es tiveram iminentes na ultima reunião alli effectuada.

A ordem publica não foi por este motivo alterada, mas se a auctoridade administrativa deixasse effectuar a reunião, com certeza se agravariam os tumultos da ultima assemblea geral, que a propria «Folha» no seu n.º 1367 de 18 de janeiro findo de creve n'uma local sob a epigraphie Reunião agitada.

Não é verdade que o nosso chefe fizesse d'isso politica como diz a «Folha».

Todos tem o direito de se defenderem e quando o não fazem são covardes. Ora a actual direcção viu-se atacada por diversos socios, que ainda ha bem poucos a tinham recleito sem opposição.

Com que sinceridade é que a «Folha» diz que o sr. Araujo, pela verdade, pela justiça e pelo engrandecimento da sua associação, sahio o mostador do seu estabelecimento, para dejejar e guarda d'uma associação de soccorros mutuos?

Porventura está a associação entregue a quem a tenha detraudado? Quem ler o relatório verá que a actual direcção augmentou os fundos da associação com a quantia de reis 274.665 e que no tempo em que lá serviu o sr. Joaquim Araujo, no anno de 1902, para apresentar um augmento de 55.316 reis foi necessario que o medico sr. dr. Antonio Ferraz abatesse ao seu ordenado a quantia de 30.000 reis.

Estão teceram-lhe elogios: hoje agredem torpemente. Que coherencia a d'estes comediantes!

O relatório, ha poucos dias distribuido, mostra claramente o zelo com que a direcção cuidou dos interesses da associação e não póde haver melhor defeza para os seus actos.

Não cat cia, portanto, a direcção que o nosso chefe politico se revestisse da auctoridade para dar um alogro ao presidente da mesma, que é seu empregado, e que com o relatório que apresenta e contas durante a sua gerencia, a todos prova o quanto se esforçou por bem desempenhar do espinhoso cargo que a assemblea geral lhe confiou e que como agradecimento ao seu zelo quiz, pouco tempo depois, expulsar o pela janela, como se elle e toda a direcção tivessem sido prejudicial aos interesses da associação.

A Folha na sua larga ensaboadella ao sr. Araujo, cuja attitudo celebra com uma salva de foguetes d'effeito comico, pretende insinuar que este sr. veio, como heroe digno d'epopêa, a correr por cima do balcão da loja, em soccorro dos pobres e honrados artistas (que ternura!) a salvar os seus capitães, que já administrou como se viu e que a direcção actual apresentou como se sabe! Mas então quem mento?! O sr. Araujo dizia ahi a todo o mundo que se metta n'isto para liquidar uma questão pessoal com o sr. presidente da direcção da associação.

Não se escondia de o dizer. Muitas pessoas o ouviram.

Logo a Folha mentiu. Não admira. São habitos velhos.

Tambem o localista, agora tão prodigo em elogios áquelles a quem fe-

u... e creve, em... torpe, umas grosserias em que pretende accusar o sr. Antonio Duarte.

Não é exacto nada do que diz. O rapaz, que por qualquer motivo foi despedido do mezar, nem é só io da...

... viganças de cá, apesar de muitos motivos para as exercer.

Banco de Barcellos

Recebamos o relatório d'esta casa de credito, respeitante ao anno ultimo e contendo o balanço, contas e parecer de conse ho fiscal.

Pela sua leitura se vê quanto é prospero o estado d'este estabelecimento bancario, tendo atingido uma somma importante a conta de ganhos no anno de 1905 e continuando a ser muito elevada a importancia dos depositos feitos n'aquella casa o que demonstra o seu credito e a confiança que continua a ser-lhe dispensada.

A digna gerencia, cujo zelo é merecedor de elogio, propõe:

Que se distribua pelo 2.º semestre um dividendo de 3%, ou rs. 2.674.000;

Que passe a fundo de reserva, rs. 500.000;

Que se augmente a reserva para liquidações reis 300.000;

Que sejam abaticos a creditos duvidosos, rs. 200.000;

Que a moveis se reduzam, reis 100.000;

Que passe a conta nova, reis 1.767.060.

O conselho fiscal propõe um voto de louvor á digna gerencia e concorda com a applicação do saldo proposto pela mesma.

A assemblea geral ordinaria é no dia 21 proximo.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Amanhã—o sr.ª D. Olivia Alves de Mucedo.

Dia 6—o sr. Avellino Ayres Duarte.

Dia 7—o sr. José Evaristo Sarmento Velloso.

Dia 8—o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

De visita ao nosso querido amigo sr. Visconde de Fervença e illustre familia, chegou ante-hontem á esta villa, acompanhado da sua cam.ª esposa e filhos, o nosso distincto amigo sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, merecissimo juiz presidente do Tribunal Commercial do Porto.

O illustre magistrado, que durante alguns annos exerceu n'esta comarca, com muita distincção, o cargo de delegado do Procurador Regio, tendo sido muito cumprimentado.

Suas ex.ªs regressam hoje á sua casa do Porto.

Partiu para Coimbra o nosso respeitavel amigo sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Sahiu para Lisboa, com sua cam.ª esposa, o sr. dr. Pinto Ribeiro, dignissimo delgado do P. R., n'esta comarca.

Esteve quinta-feira n'esta villa o nosso illustre amigo sr. Conde de Azevedo.

Regressou a Lisboa o nosso caro amigo e patricio sr. José E. de Sarmento Velloso.

Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Esteve na quinta-feira prisada n'esta villa o nosso illustre patricio sr. conselheiro José Novaes.

S. ex.ª regressou n'aquelle mesmo dia para o Porto.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 7 p. c.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do fallecido Domingos José de Faria julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram honrar-a com seus cumprimentos por occasião do fallecimento d'aquelle seu muito chorado esposo, cunhado, tio e padrinho; podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparar-a, reiterando de novo á sua indelevel gratidão.

Aproveita tambem o ensejo para testemunhar o seu reconhecimento aos rev.ºs ecclesiasticos, que obsequiosamente tomaram parte nos officios funebres e, bem assim, a todos quantos a acumularam de inolvidaveis finezas, mesmo durante a enfermidade que victimou o pranteado extincto.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1906.

CONVITE

A meza administradora da Santa Casa da Misericordia e do Asylo de Invalidos d'esta villa, tendo de mandar celebrar na respectiva igreja, no dia 6 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, uma missa pela alma do fallecido bemfeitor José Antonio Marques, convida a irmandade da mesma Santa Casa para assistir a esse religioso acto, o que desde já agradece.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1906.

O vice-provedor

Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio—nos autos d'acção ordinaria, em que são auctores Jeronymo Emiliano do Valle Souto e esposa, D. Justina Maria da Piedade Fonseca Lima, da freguezia de S. Claudio de Curvos, comarca de Espozende, e em que são reus Antonio Joaquim Gonçalves e mulher Anna Carlota Soares, da dita freguezia de Curvos, — Manoel Joaquim de Lima e mulher Maria Rosa d'Amorim,



da freguezia de Villa Cova.—Anna Maria Baptista, viuva, da freguezia dita de Villa Cova.—Manoel dos Santos Figueiras e mulher Rosa Gomes do Valle, da mesma freguezia de Villa Cova.—Antonio Alves Molgado e mulher Maria Gonçalves Marques, da freguezia das Marinhas, comarca de Espozende.—Albino Candido Alves de Mattos e mulher Maria Elvira da Cunha, da referida freguezia de Villa Cova e os filhos d'estes Victorino Candido, Laurentina, Josefina, Maria Angelica, Olinda, Beatriz, Albertina e uma outra ainda por baptizar—correm editos de 30 dias, citando aquelle Victorino Candido, menor pubere, filho do referido Albino Candido Alves de Mattos e mulher, da freguezia de Villa Cova, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher, tendo-a, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos e a contar cinco dias depois da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario Governo», ver accusar a mesma citação e para contestar, querendo, na terceira audiencia immediata.

As audiencias n'este juizo realisam-se no tribunal judicial, sito no largo da camara, d'esta villa, em todas as terças e sextas-feiras pelas 10 horas da manhã.

Barcellos, 30 de janeiro de 1906.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Silveira e Castro.  
O escrivão ajudante  
Manoel Pereira Esteves.

### Arrematação

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, pelas 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por fallecimento de José Grenha, da freguezia de Martim, tem de entrar em hasta publica o seguinte predio pertencente ao casal inventariado;

**Predio forcero á Confraria do SS. da freguezia de Martim, com o fóro**

annual de 6,516 de milho alvo e centelo, e a José Dias Villaça, da mesma freguezia, com o de 4,311 de centelo.

Na freguezia de Martim, no lugar de Martim d'Alem, uma casa terrea com seus commodos e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e de fructa. Este predio foi avaliado em 402\$900 reis, mas entra em praça, com abatimento do fóro, por 394\$380 reis.

Declara-se que a cabeça de casal e inventariante no inventario referido é a viuva do inventariado—Maria da Conceição Ferreira Motta, residente em Martim.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado.

Barcellos, 29 de janeiro de 1906.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Silveira e Castro.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque

### Leilão

Acha-se designado o dia 11 do corrente, pels 2 horas da tarde, para o leilão da casa torre com bastantes commodos e bem construida, onde existiu o Circulo Catholico d'Operarios, sita á rua D. Antonio Barros, d'esta villa, com os n.ºs 103 a 111 e é allodial.

Quem a pretender queira comparecer no mesmo predio ás horas indicadas.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1906.

O solicitador  
José da Graça Faria

### ANNUNCIO

#### Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na execução promovida pelo Magistrado do Ministerio Publico, contra o mancebo Manoel Ferreira, filho de Aldiberto Ferreira Exposto e de Maria Ferreira, recenseado no anno de 1905, para o serviço militar pela freguezia de Mondim, da mesma comarca, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o mesmo mancebo, para, no praso de dez dias que serão contados passados que sejam cinco dias posteriores aos dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis na recebedoria do concelho de Barcellos, pela qual a Fa-

zenda Nacional o pecaute como refractario do serviço militar, ou nomear a penhora bens suficientes para integral pagamento e das custas da execução, sob pena de não pagando nem nomeando, dentro do decendio, se devolver, findo elle, o direito de nomeação do mesmo magistrado como representante da mesma Fazenda Nacional, e de seguir a execução, sobre os bens que forem nomeados, seus termos, aos quaes deverá assistir, sob pena de revelia.

Barcellos, 27 de janeiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,  
Silveira e Castro.

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
João José dos Santos Terroso.

### Vende-se

Na Agrella, em Villa Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

### A Barcellense

Fabrica de Ferragens a Vapor

Pelo motivo de ter de ser mudada a fabrica para melhor local, vende-se a casa onde se acha installada, com terreno e agua, em Barcellinhos, bem como uma machina e caldeira horisontal, da força de 16 cavallos, trabalhando a 7k de pressão, um tender e gifer para alimentação da caldeira, tudo em estado de novo e garantindo-se o seu funcionamento.

Para tratar, no seu escriptorio ao Campo da Feira, n.ºs 23 e 24, com Manoel Gomes Dias—Barcellos.

### Arrematação

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 11 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial, no inventario a que se procede per fallecimento de Joaquim Ferreira da Costa, que foi da freguezia de Carapeços, se tem de proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados, por assim haver deliberado o respectivo conselho de familia e interessados, ficando as despesas da praça e da respectiva contribuição por conta do arrematante.

#### Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, em mau estado, sita no lugar d'Arieira, freguezia de Carapeços, foi avaliada em 60\$000 reis, e entra em praça por 20\$000 reis.

Um cortelho de terra lavradia com arvores de vinho

## Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hlydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

## Pharmacia e Drogaria

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSEA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel. 500 rs. Pelo correio, 550 rs.  
Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

e fructa, tapado de paredes, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 40\$000 reis e entra em praça por 10\$000 reis.

**Raiz forcera a José de Bessa e Menezes, d'esta villa, com 649.920 de milhão a 6 gallinhas**

Uma propriedade de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, sita na dita freguezia de Carapeços, foi avaliada com abatimento do fóro em 55:000 reis e entra em praça por 35:000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo quaesquer credores incertos

e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito  
Silveira e Castro.

O escrivão  
Manoel Cardoso e Silva.

Trindade Coelho

### INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explanação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 200 reis



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRRIETARIO: AUGUSTO SOUCKSAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BAR ELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto-da entrega

100 reis no acto da entrega

**Directora: - D. Leonor Maldonado**

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, histórias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

**Almanach Illustrado**  
já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua publicação.  
Custo, franco de porte, 120 rs.  
vende-se na Livraria Figueirinhas  
PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)